

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA MODALIDADE DE APRENDIZAGEM

SANTOS, Nayara Machado dos¹

Orientadora: Prof^a. Ms. Aline Ap. Perce Eugenio²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, refletir de que forma a dinâmica familiar pode interferir na construção da modalidade de aprendizagem do sujeito. Buscou-se compreender a influência da família na construção da modalidade de aprendizagem, evidenciando a família como primeiro ensinante do sujeito, sendo ela o ponto de partida para que a criança desenvolva uma modalidade de aprendizagem saudável. Além disso, apresentamos a importância do olhar do psicopedagogo para toda a família, a fim de trazer o equilíbrio necessário para uma boa construção da modalidade de aprendizagem da criança, que muitas vezes não acontece devido algum problema existente na dinâmica familiar. Em muitas situações, a família considera que a dificuldade de aprendizagem existente na criança se deve somente a responsabilidade da mesma, não levando em consideração os aspectos que fazem parte de sua formação integral.

Palavras-chave: modalidade de aprendizagem; dinâmica familiar; primeiro ensinante.

ABSTRACT

This article aims to reflect how family dynamics can interfere with the construction of the modality of the subject. We sought to understand the family's influence on the construction of the learning mode, highlighting the family as the first teaching being of the subject, it being the starting point for the child to develop a healthy mode of learning. In addition, we present the importance of the look of the educational psychologist for the whole family, in order to bring the balance necessary for proper construction of the child's learning mode, which often does not happen due to some existing problem in family dynamics.

¹ Pedagogia, Centro Universitário Uniradial, Psicopedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA), Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia; concluído em julho/2018. Universidade Santo Amaro (UNISA).

² Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); coordenadora do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade Santo Amaro (UNISA). apeugenio@prof.unisa.br

In many situations, the family believes that the existing learning disability in the child only must the responsibility of it, not taking into account the aspects that are part of their comprehensive training.

Key words: learning mode; family dynamics; first teacher.

INTRODUÇÃO

Ao falarmos de modalidade de aprendizagem estamos nos referindo a um modo próprio de como o sujeito se relaciona com o conhecimento e as ferramentas que utiliza nas diferentes situações de aprendizagem.

A modalidade de aprendizagem de cada indivíduo é construída a partir da forma como o sujeito se apropria de um novo objeto de conhecimento. Ou seja, como ele ajusta essas informações, construindo assim, seus esquemas, de ação que vão se refinando durante e após o seu período em desenvolvimento. (BRAGA; MUNHOZ; SCOZ, 2007).

Para que possamos construir uma modalidade de aprendizagem sadia, é necessário que a assimilação e a acomodação se encontrem em equilíbrio.

No entanto, não são apenas as funções cognitivas que estão em jogo, à modalidade de aprendizagem também se constitui a partir de significações subjetivas, ou seja, o espaço íntimo que cada indivíduo carrega dentro de si. Este espaço de subjetividade está repleto de sentimentos, frustrações vontades e, muitas vezes, segredos. Todas essas significações podem influenciar a construção da modalidade de aprendizagem do sujeito.

Neste sentido, a interação familiar assume um protagonismo nesta construção, pois se constitui como o primeiro espaço de socialização. Devemos considerar a família como o primeiro ensinante do sujeito, pois é ela o primeiro meio social em que a criança é inserida.

Por esse motivo, esta pesquisa busca mostrar de que forma a dinâmica familiar pode interferir na construção da modalidade de aprendizagem do sujeito.

A família tem um papel primordial na construção da modalidade de aprendizagem, pois é nesta dinâmica primária, que se dará o início das primeiras aprendizagens do sujeito. (Id).

Segundo, Braga, Munhoz e Scoz (2007), esses primeiros ensinamentos podem favorecer ou não essa construção, dependendo da forma como essa

família investe e autoriza o sujeito a se tornar um ser pensante, construtor do seu próprio conhecimento. Uma relação de ensino saudável poderá favorecer a construção de uma modalidade de aprendizagem também sadia.

Nas primeiras fases da construção emocional do bebê, o ambiente familiar tem um papel muito importante para o seu desenvolvimento, o primeiro vínculo será com a mãe e o vínculo com o pai se dará em um segundo e imediato momento. (Id).

Esse terceiro sujeito que entra nessa relação dual, até então existente entre mãe e filho, é necessário para que a criança perceba que existe outro mundo a ser explorado. Essa fase pode fazer com que a criança sinta-se excluída, porém, é necessária para que ela aprenda a lidar com seus afetos e impulsos.

Estudos feitos por Braga, Munhoz e Scoz (Ibid), comprovam que a criança que passa por precariedade nesses primeiros cuidados maternos pode ter comprometimento em seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

Segundo Fernández (2001), a modalidade de aprendizagem é o resultado das experiências de aprendizagem do indivíduo em interação com o grupo familiar. Sendo assim, a psicopedagogia compreende que quando um sujeito não constrói uma modalidade de aprendizagem sadia, sua aprendizagem poderá acontecer de forma defasada.

Não podemos levar em consideração somente o sintoma do "não aprender". É necessário perceber as diversas formas da relação da família com o sujeito e como o conhecimento circula entre todos. Estes são pontos importantes de observação da dinâmica familiar, que poderão interferir na construção da modalidade de aprendizagem do sujeito.

Por meio do estudo da família, da observação da dinâmica familiar e da escuta atenta de todos os envolvidos, o psicopedagogo irá entender a família como sistema vivo. (MUNHOZ; 2003).

Desta forma, a mediação psicopedagógica, deverá levar em consideração as potencialidades, padrões e a forma de comunicação existente na família. Poderá observar pontos de limite e possibilidades de convivência, a fim de que possa orientar sobre o melhor modo de conduzir o processo de construção da aprendizagem do sujeito. É importante construir uma dinâmica

de aprendizagem em que a criança tenha autorização objetiva e simbólica para pensar, ser curiosa, sentir-se a vontade para questionar, atualizar-se, sentir prazer em aprender, capaz de ser o autor de seu próprio pensamento. (Id).

O trabalho terá como metodologia a pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, isto é, a partir da consulta de publicações que tratam do tema.

1. CONCEITO E CONSTRUÇÃO DA MODALIDADE DE APRENDIZAGEM

Desde o nosso nascimento construímos uma forma particular de conhecer algo novo e transformá-lo em um novo aprendizado. Essa nossa capacidade é chamada de modalidade de aprendizagem e é um processo contínuo que vai se aprimorando com o passar do tempo.

Segundo Fernández (1991), a modalidade de aprendizagem é como uma matriz, um molde, um esquema de operar que vamos utilizando nas diferentes situações de aprendizagem.

São diversos os fatores que refletem na construção da modalidade, fatores esses não só cognitivos, mas também subjetivos.

Todo indivíduo carrega em seu íntimo lembranças, medos, curiosidades, traumas, tristezas, segredos, receios que adquirem desde o seu nascimento, até os dias atuais, todos esses pontos subjetivos influenciam de forma positiva ou negativa a construção da modalidade de aprendizagem.

Um sujeito só aprende algo a partir do outro, da relação com o mundo e, portanto, com o outro. Isto é, dessas experiências com o outro, o sujeito será capaz de modificar suas vivências numa reconstrução própria, utilizando seus sentimentos e a sua cognição, a fim de se apropriar do conhecimento que vai adquirindo nessas relações. (BRAGA; MUNHOZ; SCOZ; 2007).

A modalidade de aprendizagem do sujeito também é construída através da forma como os ensinantes desejam e reconhecem o mesmo como um ser pensante, valorizando de forma significativa seu ato de conhecer, suas curiosidades e permitindo que o mesmo possa fazer os questionamentos que julgar necessário.

As experiências dolorosas ou prazerosas que as respostas desses questionamentos trouxeram para sua vida, a relação com os professores no âmbito escolar e as experiências lúdicas facilitadoras, também são pontos de

extrema importância e que devem ser levados em consideração quando se trata da construção da modalidade de aprendizagem do sujeito.

Para a criança se reconhecer como autora de pensamento é necessário que outro a acompanhe, reconhecendo-a como autora. Observa-se que algumas famílias facilitam a promoção de espaços para que a autoria do pensamento emerja e outras não. (Ibid).

A família, como veremos mais adiante, é o primeiro espaço social onde a criança é inserida e, conseqüentemente, onde acontecerão suas primeiras aprendizagens. Por esse motivo, o âmbito familiar é visto como um ponto de extrema importância para a construção da modalidade de aprendizagem e muito benéfico quando a família entrega a criança algo novo e permite que esta o transforme em um novo conhecimento. Neste processo de resignificação, a criança tem a satisfação de conseguir realizar algo por si mesma e reconhecer-se como autora de seu próprio pensamento, construindo confiança em sua capacidade de pensar. (Id).

É primordial para o sujeito construir novos conhecimentos, ter o desejo de aprender. No entanto, esse desejo só irá acontecer se o sujeito for visto como um participante do processo de aprendizagem, ele deve perceber o quanto aprender é importante e os benefícios que cada aprendizagem adquirida trará para a sua vida. É necessário que exista um vínculo positivo com quem ensina e quem aprende.

A forma como este vínculo será construído com a aprendizagem, como se encontra a autoestima do aprendente e sua motivação em adquirir novos conhecimentos também devem ser vistos com cautela. Este conjunto de variáveis poderá favorecer um sujeito pesquisador, atuante, curioso diante do que lhe é apresentado, não procurando respostas prontas. Por outro lado, poderá resultar em um sujeito que reage aceitando o que lhe é apresentado não sentindo vontade de questionar e desafiar os conhecimentos estabelecidos, sentindo medo de se lançar diante do novo. (BRAGA; MUNHOZ; SCOZ; 2007).

Uma aprendizagem regular supõe uma modalidade de aprendizagem na qual se produza um equilíbrio entre os movimentos assimilativos e acomodativos. Assimilação e acomodação são conceitos utilizados na teoria genético-cognitiva de Piaget, que dizem respeito às funções cognitivas. (Id).

De acordo com a Epistemologia Genética de Piaget, para construirmos um novo conhecimento é necessário que chegue até nós, através do mundo externo, um novo objeto de conhecimento. Os nossos conhecimentos prévios são denominados de esquemas, um objeto não conhecido precisará ser apreendido pelos nossos sentidos e percepção, a fim de que também se torne um esquema conhecido. (Ibid).

Essa nova informação primeiramente é assimilada, ou seja, incorporada às estruturas já construídas pelo sujeito, porém ainda não é vista como um novo conhecimento, pois para isso é necessário que o processo de acomodação ocorra. No processo de acomodação esse novo objeto é transformado, alterando os esquemas já estabelecidos, integrando assim um novo conhecimento. (ALMEIDA: 2011).

De acordo com a abordagem psicopedagógica, em alguns casos esse equilíbrio necessário entre assimilação e acomodação não acontece. Destes ruídos nas funções de assimilação e acomodação, surgem os grupos das modalidades de aprendizagem. (FERNANDEZ; 2001).

Conforme Almeida (2011), os grupos das modalidades de aprendizagem são: hipoassimilação-hipoacomodação, caracterizada por um déficit lúdico, resultando na disfunção da capacidade criadora; hiperassimilação-hipoacomodação, que diz respeito à internalização prematura dos esquemas, por causa do excesso de conteúdos a serem estudados; hipoassimilação-hiperacomodação, quando a pessoa é incentivada a uma imitação excessiva sem ter uma experiência prévia. A alternância variável entre a assimilação e a acomodação, se caracteriza em um modo saudável de aprender.

A forma particular do indivíduo relacionar-se, buscar e construir seus novos conhecimentos é marcada pela modalidade de aprendizagem, a mesma não pode congelar se tornando padrão em todas as situações da vida, pois as formas de conhecer são construídas através das trocas com objetos de conhecimento, melhorando conforme sua organização sucessiva a adaptação do mesmo.

É importante considerar, que ninguém aprende do mesmo jeito, o que indica a necessidade de respeitar o ritmo de aprendizagem de cada sujeito.

2. FAMÍLIA: A PRIMEIRA ENSINANTE DO SUJEITO

Sugar o seio da mãe, rolar no berço, levantar a cabeça, o tronco, sentar, comer usando o talher, engatinhar, andar, dizer as primeiras palavras, entre outras conquistas, são ensinamentos que acontecem no âmbito familiar; no caso, o grupo primário em que a criança é inserida.

A criança começa a se espelhar nos pais ou nos cuidadores que exercem a função de maternagem e paternagem, que devem ser seu porto seguro. Para isso, esses adultos mais experientes precisam demonstrar equilíbrio, solidez, persistência, afeto entre outras qualidades indispensáveis à formação do sujeito. Por isso, o exercício do cuidado, da maternagem e da paternagem é um grande desafio.

Nota-se, portanto, que os pais devem estar voltados a compreender seus filhos, desde o momento do controle dos esfíncteres, do engatinhar, do andar, do falar, do escrever etc. (MUNHOZ; 2003).

A família é vista como a primeira ensinante do sujeito, pois, através de estímulos fornecidos por cada membro que a compõe é que aprendizados como esses citados são capazes de acontecer.

A dinâmica familiar irá criar diversos tipos de vínculos que irão interferir na formação da identidade do sujeito, junto a fatores genéticos e sociais.

De acordo com Visca 1991 apud (SAMPAIO, 1991, p. 71).

[...] essas primeiras aprendizagens do âmbito familiar são divididas em quatro estágios. O primeiro estágio ou protoaprendizagem, esse estágio refere-se às primeiras relações vinculares do sujeito, resultado da interação da criança com a mãe, que nesse momento é a principal responsável em reconhecer e satisfazer as necessidades do indivíduo. Esse primeiro estágio é caracterizado pela não separação inicial mãe-bebê, sendo a criança totalmente dependente dos cuidados maternos, porém, essa fase de dependência absoluta vai sendo substituída pela dependência relativa, a criança começa a se perceber e vai ocupando seu espaço. Para que o "desmame" aconteça de forma correta não acarretando consequências negativas para ambas as partes, é importante que mãe e criança estejam totalmente preparadas para esse momento, que muitas vezes é doloroso, porém necessário para que a criança descubra o outro, o ambiente e o mundo externo que o cerca e possa ter sua identidade sentindo-se "real".

Com a finalização correta do primeiro estágio, a criança consegue engrenar sem dificuldades em seu segundo estágio ou deuteroaprendizagem,

que consiste no contato do sujeito que alcançou o primeiro estágio, agora com o grupo familiar, ou seja, criou vínculo com outros membros da família. (Id).

O autor fala ainda de um terceiro estágio, antes do ingresso na escola, que é chamado de aprendizagem assistemática, que acontece entre o vínculo do sujeito e a comunidade a ele restringida, que lhe permite adquirir novos conhecimentos que ainda não são os da instituição educativa. O quarto estágio se caracteriza pela aprendizagem sistemática, que já acontece na interação do sujeito com a instituição, aquisições transculturais, de formação técnica e de aperfeiçoamento profissional. (Ibid).

Um dos papéis de extrema importância da família nas primeiras aprendizagens é o ensinar brincando. No entanto, o que presenciamos hoje são crianças que já acordam ligadas na televisão ou mesmo no computador. Não falamos somente de crianças maiores, mas também de crianças de apenas dois anos de idade, cujos pais por comodismo ou por ausência, se esquecem de oferecer outros recursos e estímulos. (SAMPAIO; 2009).

Quando nos referimos a aprender brincando, não estamos falando de brinquedos prontos, máquinas que não permitem o pensar, mas de uma relação lúdica em que seja alimentada a criatividade, a fantasia e a necessidade simbólica, que é tão importante para o desenvolvimento infantil.

É de extrema importância que antes da criança ingressar na instituição escolar receba seus primeiros estímulos no âmbito familiar, através do lúdico, tendo contato com livros compatíveis com a sua idade, jogos de construção, brinquedos de encaixe, jogos educativos, massa de modelar, tintas, músicas, objetos não estruturados, que permitem soltar a imaginação e construir ideias.

Conforme Erikson 1976 apud (Munhoz, 2003), ressalta que as primeiras experiências infantis que a criança vivencia desde o seu nascimento, desenvolvem a sua autoconfiança, ou seja, se essas experiências não forem positivas, fazem com que desacreditem completamente de si mesmas.

Conforme Sampaio (2009), não é na escola que o desenvolvimento começa, como pensam erroneamente os pais. Grande parte dos problemas e conflitos entre a escola e a família reside aí, quando alguns pais querem atribuir somente à escola o dever de ensinar e educar, sem participar desta educação. As experiências primárias são cruciais na construção da aprendizagem.

Segundo Fernandez (2001), mais importante do que o conteúdo ensinado é o molde relacional que vai se imprimindo na construção da subjetividade do aprendente.

A subjetividade, ou seja, o espaço íntimo que cada sujeito trás dentro de si também é construído através das observações e ensinamentos transmitidos por seus membros familiares, vistos como seus primeiros ensinantes. É de extrema importância para a formação integral do indivíduo o modo como se desenvolve a dinâmica familiar a forma com que os valores são transmitidos, o modo como lidam com as regras, limites, frustrações, segredos, subproteção, afetividade, autoconfiança, entre outros pontos subjetivos que influenciarão em sua formação emocional. São essas experiências que compõem a modalidade de aprendizagem do sujeito. (BRAGA; MUNHOZ; SCOZ; 2007).

Conforme Erikson 1976 apud (Munhoz, 2003, p.68):

A autoconfiança é considerada por Erikson o fundamento para o desenvolvimento de uma personalidade saudável. É, portanto, necessário que os pais ensinem seus filhos desde o nascimento a acreditar que são especiais, importantes, amados e aceitos pela família.

A família tem um papel central no desenvolvimento das crianças, porque é no contexto familiar que se realizarão as aprendizagens básicas. Existem crescentes comprovações na Psiquiatria e áreas afins de que a qualidade dos cuidados familiares que uma criança recebe em seus primeiros anos de vida é de importância vital para sua saúde mental futura. (BRAGA; MUNHOZ; SCOZ; 2007).

A modalidade de aprendizagem do sujeito, em sua grande parte, é resultado das experiências vivenciadas pelo indivíduo no âmbito familiar. Por esse motivo, a modalidade da criança acaba estando entrelaçada com a modalidade de aprendizagem familiar, a qual por sua vez está entrelaçada com a modalidade de aprendizagem da sua família de origem. (Id).

Podemos assim refletir que, muitas vezes, o que pode parecer um suposto problema de aprendizagem, pode estar sendo um fracasso do sistema ensinante. Devido a isso, é importante observar a forma como acontece a circulação do conhecimento na família, pois cada membro que a compõe tem uma forma própria de aprender, ou seja, uma modalidade de aprendizagem

diferente, que permite encontrar uma nova informação e transformá-la em um novo aprendizado. (FERNÁNDEZ; 2001).

Sampaio (2009), nos relata que em determinadas famílias essa autoria de pensamento é podada, impedindo que a criança possa pensar, escolher, negar, questionar. Isto poderá refletir negativamente na aprendizagem do sujeito, mostrando-se submisso e inseguro.

Pensando nisso, é importante o estímulo da família para que a criança pense, questione, reflita com autonomia, tornando-se assim capaz de ser autor de seu pensamento, fazendo suas próprias escolhas e tendo seus próprios desejos.

O vínculo familiar, apesar de não poder ser compreendido como o único fator responsável pelo desenvolvimento humano, é um dos mais importantes e, deve ser levado em consideração, por ser o primeiro formador da matriz identitária do sujeito sobre o mundo.

Conforme Almeida (2011), o vínculo escolar acaba tendo a mesma natureza do familiar, porque os professores ocupam papel de autoridade. Existe uma continuidade entre o ensino e seus vínculos primários, apreendidos no seio familiar. Por esse motivo, o vínculo familiar é denominado de secundário.

Segundo Munhoz (2003), é com a família que o bebê estabelece suas primeiras relações e adquire seus primeiros conhecimentos; é neste ambiente que a criança será incentivada ou desmotivada a aprender. As experiências vivenciadas no lar, as interações estabelecidas entre os membros da família e os padrões relacionais encontrados abrirão ou fecharão o caminho para que o aprendente sinta o desejo de buscar condições para se tornar autor de seu conhecimento.

A construção de um vínculo primário saudável é muito importante, pois por meio da dinâmica familiar ou do espaço institucional, que exerça esse papel, o sujeito aprenderá a fazer escolhas, responsabilizando-se por suas decisões, assumindo as consequências de seus erros e recebendo os méritos de seus êxitos.

3. O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA MODALIDADE DE APRENDIZAGEM

Construir uma família não é uma tarefa fácil, a união de pessoas diferentes muitas vezes pode ser mais complexa do que podemos imaginar.

Cada um de nós constrói ao longo de nossa vida uma bagagem cultural, em que estão nossos conhecimentos, valores, princípios, tristezas, felicidades, frustrações, limites, autoconfiança entre outros pontos que formam nossa subjetividade.

Quando há uma união, com o objetivo de construir uma família, é necessário abrir mão de parte desta bagagem, a fim de juntá-la com a do outro (a). É chegado então um dos momentos mais difíceis, conhecer a bagagem do outro e mais do que isso, adaptar-se a ela, aprendendo a conviver com as diferenças que irão aparecer.

Quando a adaptação ocorre de forma tranquila mantém um equilíbrio satisfatório na família, porém em alguns casos, isso não acontece e o desequilíbrio familiar aparece, trazendo consequências negativas para todos os membros da família, inclusive para os filhos, que passam a conviver em um ambiente em que o predomínio de conflitos é maior do que a harmonia.

Conforme Munhoz (2003), os problemas podem ser gerados a partir da incompatibilidade do casal, seja por questões culturais, sociais, econômicas ou religiosas, os quais contribuem para que os pontos de tensão atinjam níveis alarmantes, capazes de ruir ambientes pouco preparados.

Se a família não se encontra em equilíbrio, isso irá refletir na formação integral do filho, que sofrerá consequências em diversos âmbitos de sua vida, entre eles na construção da sua modalidade de aprendizagem. (Id).

A família ao perceber que a criança encontra-se com dificuldade de aprendizagem, muitas vezes é instruída a levar a criança em diversos especialistas, entre eles o psicopedagogo.

A função do psicopedagogo é ajudar a família e o paciente identificado como problema, facilitando a transformação do sistema disfuncional em um sistema sociocultural aberto. (Id).

Para a Psicopedagogia é de extrema importância levar em consideração as diferentes formas de interação da dinâmica familiar, pois elas fazem parte da construção da aprendizagem do sujeito.

Considerando a abordagem psicopedagógica, a família participa do processo de levantamento da hipótese diagnóstica, conforme as sessões vão acontecendo. Um primeiro encontro para a escuta da queixa, sessão de anamnese para o levantamento do histórico da criança, desde a gravidez até os dias atuais e, após os atendimentos, um retorno é dado para a família das principais hipóteses levantadas com sugestões de encaminhamentos. (DIAS; SALVARI; 2006).

Todo tratamento ou toda ação psicopedagógica precisa mobilizar a circulação do conhecimento no grupo familiar. (BRAGA; MUNHOZ; SCOZ; 2007).

Muitos pais foram educados de forma submissa, não tendo o direito de questionar, criar e ser autor de seu próprio pensamento. Acabam por educar seus filhos da mesma forma, não permitindo que façam suas escolhas, o que pode implicar na capacidade de autoria de seus filhos. Os pais transferem para seus filhos seu modelo de aprendizado. (Id).

Podemos relacionar essas atitudes parentais - não alteritárias - com as modalidades de ensinantes patologizantes, caracterizadas por movimentos patogênicos de circulação do conhecimento entre ensinante e aprendente, como: esconder, exibir e desmentir. (Id).

Ao se permitir pensar, a criança pode mudar sua realidade e para isso é necessário que o ensinante permita que isso aconteça, é necessário que a criança se envolva na aprendizagem. Quando esse encontro não acontece na base familiar, pode ser vivenciado no acompanhamento psicopedagógico. (Id).

Por meio da leitura da dinâmica familiar, o psicopedagogo poderá unir-se à família para compreender as estruturas e padrões, que compõem essa estrutura, a fim de criar estratégias que permitam a transformação de estruturas rígidas, fazendo com que a família perceba a importância da mudança e o quanto isso será benéfico na aprendizagem da criança. (MUNHOZ; 2003).

Segundo, Braga, Munhoz e Scoz (2007), também faz parte da abordagem psicopedagógica, auxiliar o sujeito a lidar com marcas desfavoráveis em sua modalidade de aprendizagem, dando condições para que recrie sua história, permitindo que o desejo em ser autor de seu próprio conhecimento seja ressignificado.

O olhar do psicopedagogo precisa estar atento para compreender toda essa dinâmica familiar, perceber se existe coerência no que a família diz e como age, pois muitas vezes o discurso da família envolve aspectos inconscientes, segredos familiares e diversos sintomas que aparecem na história individual do sujeito, visto como a figura central de toda a problemática familiar. (ALMEIDA; 2011).

Durante o processo de diagnóstico e intervenção é preciso estar atento ao modo como a dinâmica familiar se constitui e se modifica, ajudando o grupo a perceber que os ajustes indicados poderão trazer consequências positivas para o aprendizado do paciente.

Acompanhando o seu paciente, o psicopedagogo poderá encontrar estruturas e funcionamentos positivos e negativos na dinâmica familiar, sendo que determinadas configurações poderão não preservar a capacidade de homeostase, ou seja, de equilíbrio. (MUNHOZ; 2003).

Faz-se necessário compreender a família enquanto sistema vivo, que na interação entre seus membros precisa descobrir as possibilidades e limites de convivência, formando a partir daí, um elo de enfrentamento das dificuldades. É preciso estar consciente de que padrões funcionais e disfuncionais existem, mas há novas formas de viver em grupo que podem transformar os padrões negativos. (Id).

Para isso, torna-se necessário que o psicopedagogo estude a família, esteja atento as suas novas configurações, adaptando os enquadramentos diagnósticos e terapêuticos, facilitando a compreensão das particularidades de seu trabalho no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

O estudo da família também é importante para encontrar o potencial que existe em cada membro que a compõe, entendendo a origem da queixa que, na maior parte das situações, não se encontra na estrutura individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente trabalho, fizemos um esclarecimento do que podemos nomear de modalidade de aprendizagem e os fatores que interferem em sua construção, sendo eles cognitivos e subjetivos. Destacamos a importância da modalidade de aprendizagem ser construída através de situações positivas vivenciadas pelo sujeito durante sua vida, desde o momento de seu

nascimento, tornando assim a modalidade de aprendizagem do sujeito sadia, benéfica e equilibrada para a construção de conhecimentos que irão se desenvolver ao longo da vida.

Também consideramos a importância da família como primeira ensinante do sujeito, tendo então, um papel primordial na construção da modalidade de aprendizagem, pois, sua subjetividade é formada através da relação que esse sujeito tem com a sua família e com o mundo externo que o cerca.

A família é a base para o início de tudo, é um dos pilares mais importantes para a formação do indivíduo, é por meio dela que o sujeito se estrutura, cria seus vínculos afetivos e inicia seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Sendo assim, o sujeito dentro da perspectiva psicopedagógica, jamais poderá ser visto fora de seu campo familiar.

Por esse motivo, destacamos também a importância do olhar do psicopedagogo para toda a dinâmica familiar em que o paciente está inserido, a fim de trazer o equilíbrio para a família e, conseqüentemente, à melhoria na aprendizagem da criança, que muitas vezes é o "porta-voz" da pouca funcionalidade familiar.

A atuação psicopedagógica não pode ser feita de forma individual, apenas com o sujeito que demonstra o sintoma, é necessário que o olhar se estenda para toda a família, a fim de conhecer como acontece a circulação dos conhecimentos no grupo familiar.

Percebendo, através de uma escuta ativa e um olhar atento, as diferentes formas de interação dentro de uma família, onde a criança constrói suas aprendizagens, o psicopedagogo usa de mediações e intervenções para ressignificar a funcionalidade da dinâmica familiar, trazendo melhorias para todos e, principalmente, para a aprendizagem de seu paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Decnop. Quando o vínculo é doença: a influência da dinâmica familiar na modalidade de aprendizagem do sujeito. **Rev. Psicopedagogia** (28) 86: 201-13. Juiz de Fora, fev/mar.2011. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000200011 Acesso em: 04/06/2018.

BRAGA, Simone da Silva; Scoz, Beatriz Judith Lima; MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. **Rev. Psicopedagogia** (24)74: 149-59. Osasco, mar/jun.2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010384862007000200006&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 20/05/2018.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; SALVARI, Lúcia de Fátima Carvalho. Os problemas de aprendizagem e o papel da família: uma análise a partir da clínica. **Estudos de Psicologia** 23 (3): 251-259. Campinas, julh/set.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000300004 > Acesso em 04/06/2018

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artmed, 1991.

_____. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **O saber em jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

_____. **A mulher escondida na professora: Uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. **Questões familiares em temas e psicopedagogia.** São Paulo: Memnon, 2003.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola.** Rio de Janeiro: Wark, 2009.